

AGRONOMIA COMO SEMENTE DE TRANSFORMAÇÃO: Experiências educativas ecotransformadoras em hortas escolares no cerrado goiano

Elda Jane Almeida Gontijo¹

Isabella Rodovalho Martins²

Martha Nascimento Castro³

Rodrigo Martinez Castro⁴

Laysla Moraes Coelho⁵

RESUMO

Este texto sintetiza as experiências de projetos de extensão desenvolvidos por estudantes do curso de Agronomia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) em escolas públicas. Com ênfase na implementação, revitalização e no manejo de hortas escolares, as ações extensionistas promoveram a educação ambiental, o protagonismo estudantil e o uso de materiais reaproveitados, como gavetas de madeira e pneus, reforçando práticas sustentáveis e de economia circular. Os projetos estimularam a integração entre universidade, escola e comunidade, articulando saberes técnicos e populares e fortalecendo vínculos socioambientais. Tais iniciativas são analisadas como estratégias eficazes para a promoção da ecologia integral, alinhadas a princípios éticos e pedagógicos, e para a formação de cidadãos ecologicamente conscientes. Além disso, os projetos evidenciam o potencial transformador da academia na formação de futuros profissionais capazes de multiplicar saberes agroecológicos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a proteção da Casa Comum no contexto local.

Palavras-chave: extensão universitária; educação ambiental; economia circular; protagonismo estudantil; engajamento comunitário.

AGRONOMY AS A SEED OF TRANSFORMATION: Eco-transformative educational experiences in school gardens in the Cerrado region of Goiás.

ABSTRACT

This study presents the outcomes of university extension projects developed by Agronomy students from the Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) in partnership with public schools. The initiatives focused on the implementation, revitalization, and management of school gardens as pedagogical tools for promoting environmental education and student engagement. By incorporating the use of repurposed materials, such as wooden drawers and tires, these projects fostered sustainable practices and principles of circular economy within school communities. The approach emphasized participatory learning, socio-environmental responsibility, and the co-construction of knowledge, positioning students as active agents in both technical and civic development. These initiatives are analyzed as effective strategies for promoting integral ecology, aligned with ethical and pedagogical principles, and for the formation of ecologically aware citizens. Furthermore, the projects demonstrate the

¹ Mestre, Pedagoga, Analista EaD e Membro de Equipe Multidisciplinar da PUC GOIÁS.

² Especialista, Pedagoga, Analista EaD e Membro de Equipe Multidisciplinar da PUC GOIÁS.

³ Doutora, Engenheira Agrônoma, Professora e Coordenadora do Curso de Agronomia da PUC GOIÁS

⁴ Mestre, Engenheiro, Professor e Coordenador de Cursos a Distância na PUC GOIÁS.

⁵ Doutora, Engenheira Agrônoma, Professora do Curso de Agronomia da PUC GOIÁS

transformative potential of higher education institutions in shaping future professionals capable of multiplying agroecological knowledge, while also contributing to sustainable development and the protection of the Common Home, particularly in local and vulnerable contexts.

Keywords: university extension; environmental education; circular economy; student protagonism; community engagement.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade impõe desafios urgentes relacionados à crise climática e alimentar, exigindo da sociedade e das instituições a busca por soluções inovadoras e sustentáveis. Nesse cenário, a agricultura sustentável e a agroecologia emergem como respostas cruciais, promovendo sistemas produtivos que respeitam o meio ambiente e a dignidade humana. O chamamento à Ecologia Integral, presente na encíclica papal *Laudato Si'*, ressalta a interconexão intrínseca entre as crises ambiental, social e ética (Francisco, 2015). Essa perspectiva é fundamental para o desenvolvimento sustentável e está alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), que estabelece metas globais para um futuro mais justo e equitativo.

Nesse contexto, o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) transcende a formação técnica, alcançando a capacitação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com o cuidado com a Casa Comum. A curricularização da extensão na educação superior brasileira, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), fortalece essa perspectiva, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. No curso de Agronomia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), essa diretriz ganha vida por meio de projetos que extrapolam os muros da Universidade, promovendo a interação com a comunidade e contribuindo para a conscientização sobre sustentabilidade (Faria *et al.*, 2024).

Este texto tem como objetivo apresentar as práticas extensionistas desenvolvidas por estudantes de Agronomia da PUC Goiás em escolas da rede pública do Cerrado goiano, como autênticas experiências educativas ecotransformadoras. Serão detalhados as metodologias aplicadas, os impactos observados e os desdobramentos na formação dos estudantes e nas comunidades envolvidas, reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta para o desenvolvimento da ecologia integral.

2 HORTAS ESCOLARES COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLÓGICA

As hortas escolares se configuram como espaços com imenso potencial pedagógico e socioambiental. Elas vão além de um simples local de cultivo, tornando-se laboratórios vivos para a educação ambiental e agroecológica. A implementação de hortas em instituições de ensino é uma estratégia eficaz para integrar práticas agroecológicas ao ambiente escolar, gerando benefícios sociais, nutricionais e pedagógicos ao estimular o cultivo de hortaliças e plantas medicinais (Santos *et al.*, 2025). Essa iniciativa contribui para o fortalecimento da segurança alimentar, a promoção de hábitos alimentares saudáveis e o desenvolvimento da consciência ambiental entre os discentes (Santos *et al.*, 2025).

Essa abordagem está em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999 (Brasil, 1999). A PNEA estabelece os princípios, as diretrizes e os objetivos para a educação ambiental, visando à conscientização e participação da sociedade na conservação e melhoria do meio ambiente. Projetos de horta escolar são ferramentas didáticas que promovem a sustentabilidade e o aprendizado prático em ciências, alimentação e ecologia (Silva *et al.*, 2024). Desse modo, as hortas escolares tornam-se um ponto de encontro e interação entre a educação e a sociedade, criando um vínculo mútuo de aprendizado, como verificado em Escolas e Colégios Estaduais parceiros (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um referencial importante para a educação, orienta a articulação de saberes e práticas pedagógicas interdisciplinares, incluindo educação ambiental, saúde e cidadania (Brasil, c2018). Isso reforça a relevância das hortas escolares como ferramentas didáticas para a promoção da sustentabilidade e o aprendizado prático em diversas áreas do conhecimento, transcendendo os limites da sala de aula e atuando diretamente nas comunidades (Santos *et al.*, 2025). A formação de vínculos entre escola, universidade e comunidade é um pilar fundamental desses projetos, promovendo a troca de saberes e a construção de soluções conjuntas.

3 METODOLOGIAS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

Os projetos de extensão em hortas escolares, realizados por estudantes de Agronomia da PUC Goiás, seguiram cronogramas estruturados com visitas e atividades práticas, promovendo o aprendizado experiencial e o engajamento da comunidade escolar. As atividades foram divididas em etapas, do diagnóstico ao monitoramento contínuo (Faria *et al.*, 2024).

As etapas metodológicas e práticas desenvolvidas incluíram:

- Visitas diagnósticas e levantamento de demandas: a primeira etapa consistiu em visitas técnicas diagnósticas a escolas públicas, como o Colégio Estadual Santa Fé (Santos *et al.*, 2025), Colégio Estadual Menino Jesus (Carmo *et al.*, 2025) e Colégio Pedro Xavier Teixeira (Silva *et al.*, 2024). O objetivo foi conhecer o espaço e dialogar com a equipe gestora, a fim de compreender suas necessidades e expectativas em relação ao projeto de horta escolar (Carmo *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025). Foram realizadas conversas informais (entrevistas semiestruturadas) com a direção e coordenação das escolas para levantar informações sobre o local ideal para o plantio e as hortaliças de interesse da comunidade (Carmo *et al.*, 2025).
- Preparação do espaço e montagem dos canteiros: após a definição das escolas parceiras, os terrenos foram limpos e medidos. Em um dos projetos, a estrutura da horta foi viabilizada com o reaproveitamento de gavetas de madeira descartadas, utilizadas como canteiros elevados (Santos *et al.*, 2025). Em outro, foram erguidos seis canteiros (Carmo *et al.*, 2025). No Educandário Planeta Azul, utilizaram-se oito pneus, forrados com material de colchão de ar reaproveitado e brita para escoamento, com substrato de terra e areia (proporção 1:1) (Faria *et al.*, 2024). A limpeza dos canteiros foi feita com a ajuda de alunos do Ensino Médio, que utilizaram ferramentas como enxada, enxadao, rastelo e pá (Silva *et al.*, 2024).
- Escolha e plantio das espécies: as hortaliças foram selecionadas por sua adaptabilidade ao clima local e facilidade de condução (Santos *et al.*, 2025). Espécies de ciclo curto e fácil manejo como *Lactuca sativa* (alface), *Allium schoenoprasum* (cebolinha) e *Coriandrum sativum* (coentro) foram cultivadas, além de plantas medicinais como *Melissa officinalis* (erva-cidreira), *Mentha spp.* (hortelã) e *Rosmarinus officinalis* (alecrim) (Santos *et al.*, 2025). Outros projetos incluíram espécies como alface crespa e roxa, couve manteiga, repolho, cenoura e beterraba (Carmo *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2024). O solo foi preparado com adubo biológico ou compostos orgânicos produzidos na Universidade (Borges *et al.*, 2025; Carmo *et al.*, 2025; Faria *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024). Os plantios foram realizados de forma coletiva, com participação ativa dos alunos extensionistas e da comunidade escolar (Santos *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2024).

- Manejo e infraestrutura: em um dos projetos, foi instalado sistema de irrigação de baixo custo desenvolvido por estudantes a partir de materiais reaproveitados, incluindo recipientes plásticos tipo PET e madeira recuperada de paletes descartados, a fim de garantir uma irrigação uniforme e eficiente (Borges *et al.*, 2025). Também foi realizado o controle de pragas, como o de lesmas que exigiu a aplicação de lesmicida granulado (Silva *et al.*, 2024). O uso de sombrites também foi implementado para proteger as plantas da incidência direta da radiação solar (Silva *et al.*, 2024).
- Ação educativa e articulação de saberes: paralelamente ao cultivo, foram desenvolvidas ações educativas, como, por exemplo, a da estudante de Agronomia que destinou uma aula para a produção de cartazes educativos sobre ciclos biogeoquímicos de elementos como Nitrogênio, Carbono e dos seres vivos (fungos, protozoários, bactérias e vírus), relacionando a importância dos microrganismos para o solo (Santos *et al.*, 2025). O material didático produzido pelos estudantes evidenciou que as práticas agroecológicas em hortas escolares promovem a restauração dos elementos químicos nutrientes, favorecendo o uso de insumos orgânicos, a reciclagem de resíduos e a diversificação das espécies cultivadas, o que contribui para a melhoria da qualidade do solo e o aumento do sequestro de carbono. Além disso, essas práticas minimizam a dependência de fertilizantes sintéticos, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa como o óxido nitroso (N₂O), e fortalecem a resiliência dos ecossistemas locais frente às mudanças climáticas. Assim, hortas escolares agroecológicas não só educam para a sustentabilidade, mas também atuam como espaços de mitigação ambiental e promoção da saúde do solo e do clima. Esses materiais foram apresentados aos alunos das escolas, integrando o conhecimento técnico-científico à prática pedagógica (Borges *et al.*, 2025; Carmo *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2024).
- Avaliação e monitoramento participativo: a avaliação do projeto foi realizada por meio de visitas periódicas à horta a fim de acompanhar o desenvolvimento das plantas, verificar a manutenção adequada e identificar possíveis ajustes (Santos *et al.*, 2025). O principal critério de avaliação foi o envolvimento contínuo da escola no cuidado com a horta e a integração do projeto às atividades pedagógicas (Santos *et al.*, 2025). O desempenho agrônômico das espécies cultivadas foi satisfatório, com crescimento vigoroso e ausência de problemas fitossanitários, indicando a eficácia do manejo (Santos *et al.*, 2025). A avaliação participativa, feita por meio de observações e

conversas com alunos e professores, considerou o engajamento e o aprendizado sobre o cultivo (Carmo *et al.*, 2025).

A execução dos cronogramas seguiu o previsto, com pequenas adaptações diante das condições climáticas e da dinâmica escolar, sem comprometer, no entanto, a efetividade das ações (Faria *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2025). Em alguns casos, a compactação do solo por chuvas intensas exigiu replantios, mas a adoção de práticas mitigadoras resultou em crescimento satisfatório dos vegetais (Faria *et al.*, 2024).

4 PEDAGOGIA DA TERRA E APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL

A concretização dos projetos de hortas escolares na PUC Goiás representa a aplicação de uma pedagogia da terra, pautada na aprendizagem experiencial e na ação comunitária. Tal abordagem está profundamente alinhada aos princípios da pedagogia crítica ecológica, que dialoga com as ideias de pensadores como Paulo Freire e Félix Guattari.

Paulo Freire (2019, p. 79), em sua *Pedagogia do oprimido*, defende uma educação que não se limita à transmissão de conteúdos, mas que se constrói na interação dialógica entre sujeitos, tendo em vista que “ninguém educa o outro, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa máxima freiriana se materializa na horta escolar, que se tornou um espaço de aprendizado mútuo e de protagonismo para os alunos envolvidos (Silva *et al.*, 2024). Ao manusear o solo, plantar mudas e observar o ciclo de vida das plantas, os estudantes, além de adquirirem conhecimentos técnicos, também desenvolvem um senso ético de valorização e cuidado com o meio ambiente (Silva *et al.*, 2024).

Félix Guattari (1990), por sua vez, em *As três ecologias*, propõe uma visão integrada das ecologias ambiental, social e mental. As hortas escolares contribuem para essa perspectiva, ao promover a conscientização ambiental, fortalecer os laços comunitários e estimular uma nova forma de pensar a relação entre seres humanos e a natureza. A interação entre os alunos da graduação e os estudantes das escolas públicas, mediada pela prática do cultivo, favorece a construção coletiva do conhecimento, a troca de saberes e o desenvolvimento de um senso de responsabilidade coletiva (Santos *et al.*, 2025).

A educação agroecológica, vivenciada nesses projetos, transcende a simples técnica agrícola. Ela se configura como uma prática integradora de saberes técnicos e populares, valorizando o conhecimento tradicional das comunidades e promovendo a autonomia dos sujeitos na produção de seus alimentos (Leff, 2015). Essa abordagem capacita os futuros agrônomos, além de instrumentalizá-los para atuarem como multiplicadores de práticas

sustentáveis em diferentes contextos, transmitindo a outras pessoas a importância da agricultura sustentável (Silva *et al.*, 2024). Essa oportunidade é percebida como “muito rica”, colocando à prova os conhecimentos adquiridos em aula e permitindo “resolver problemas reais e proporciona o nosso protagonismo” (Silva *et al.*, 2024).

5 IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS

Os projetos de extensão em hortas escolares geraram impactos significativos e desdobramentos positivos nas comunidades envolvidas e na formação dos estudantes, demonstrando a efetividade da atuação social da extensão universitária (Extensão [...], 2024).

Entre os impactos observados, destacam-se:

- Consciência ambiental e valorização da natureza: a atividade contribuiu para despertar nos alunos o interesse pela importância do meio ambiente e da sustentabilidade, promovendo o contato direto com a natureza (Santos *et al.*, 2025). O engajamento dos alunos em lidar com os canteiros e aprender sobre o manejo do solo e das plantas foi evidente (Silva *et al.*, 2024). A iniciativa foi bem recebida e considerada “particularmente interessante e envolvente”, especialmente no que diz respeito ao ciclo de vida das plantas (Santos *et al.*, 2025).
- Protagonismo estudantil e aprendizado prático: para os estudantes de Agronomia, a experiência foi “extremamente enriquecedora” (Santos *et al.*, 2025), permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, a identificação de desafios reais e a busca por soluções sustentáveis (Santos *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2024). A organização e a responsabilidade do grupo foram essenciais para o “ótimo desempenho” das miniplantações (Santos *et al.*, 2025). Houve também o desenvolvimento de habilidades de planejamento e execução, além da conscientização sobre a importância da produção local de alimentos (Borges *et al.*, 2025).
- Reaproveitamento de resíduos e economia circular: a utilização de materiais reaproveitados, como gavetas de madeira (Santos *et al.*, 2025) e pneus (Faria *et al.*, 2024), para a construção dos canteiros demonstra o compromisso com a sustentabilidade e a economia circular. A futura construção de uma composteira, mencionada em um dos relatórios, reforça essa prática, promovendo a reciclagem de resíduos orgânicos e a redução do lixo (Silva *et al.*, 2024).
- Segurança alimentar local e hábitos saudáveis: o cultivo de hortaliças visa não apenas recuperar espaços improdutivos, mas também fomentar a alimentação livre de

agrotóxicos e reduzir custos com a aquisição de alimentos, contribuindo para a segurança alimentar local e a promoção de hábitos saudáveis (Santos *et al.*, 2025). A expectativa é a colheita de verduras que serão utilizadas pela escola para a alimentação dos alunos (Borges *et al.*, 2025).

- Engajamento da comunidade: o interesse dos funcionários da escola em aprender sobre o manuseio das mudas e os cuidados com as plantas demonstrou que o projeto despertou “senso de pertencimento e responsabilidade coletiva” (Santos *et al.*, 2025). A receptividade dos alunos, professores e funcionários contribuiu significativamente para o sucesso da atividade, criando um ambiente de colaboração mútua (Santos *et al.*, 2025).

Esses desdobramentos resultam no empoderamento dos estudantes da Agronomia como multiplicadores de saberes agroecológicos, capazes de levar a agricultura sustentável e a educação ambiental a outras pessoas (Silva *et al.*, 2024). O apoio e a receptividade da coordenação escolar, que se mostrou solícita e colaborativa, fortaleceram as redes entre Universidade, escola e comunidade (Carmo *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025). A PUC Goiás tem incentivado a participação da comunidade acadêmica em atividades extensionistas por meio de programas de voluntariado e mostras de atividades extensionistas, que evidenciam o impacto dos trabalhos desenvolvidos (Extensão [...], 2024; PUC Goiás, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos cursos de Agronomia da PUC Goiás na curricularização da extensão, por meio da implementação de hortas escolares em comunidades do Cerrado goiano, reafirma o papel transformador da extensão universitária na formação de profissionais. Esse modelo pedagógico, que integra teoria e prática em problemas reais, vai além da capacitação técnica, forjando profissionais Engenheiros Agrônomos com um profundo senso de responsabilidade social e ambiental. A oportunidade de realizar projetos de extensão é percebida como “muito rica”, pois “põe à prova os nossos conhecimentos adquiridos nas aulas e faz com que possamos resolver problemas reais e proporciona o nosso protagonismo” (Silva *et al.*, 2024).

As hortas escolares, nesse contexto, não são apenas espaços de cultivo, mas verdadeiras práticas de ecologia integral. Elas demonstram que a educação, quando contextualizada e dialógica, é capaz de gerar impactos concretos na vida das pessoas e no cuidado com o planeta. A conscientização sobre a importância dos ciclos biogeoquímicos, da microbiologia do solo e

do uso sustentável de recursos, aliada ao protagonismo dos estudantes, cria um círculo virtuoso de aprendizado e ação, fortalecendo a rede entre universidade, escola e comunidade.

Os resultados desses projetos contribuem diretamente para o debate da COP30, ao apresentar experiências locais que demonstram como a educação e a ação comunitária são vias efetivas para enfrentar a crise climática e de perda da biodiversidade. As IES, ao promoverem essas iniciativas, cumprem seu papel legal de integrar a extensão, e também assumem a vocação de serem catalisadoras de uma nova ética de cuidado com o ambiente, a vida e os territórios, formando cidadãos e profissionais que serão sementes de transformação em prol da Casa Comum.

Nesse sentido, a experiência vivenciada pelos estudantes do curso de Agronomia da PUC Goiás aponta para a necessidade de consolidar e expandir essas práticas ecotransformadoras a partir de ações futuras planejadas e institucionalmente apoiadas. Algumas propostas podem fortalecer a continuidade e o impacto das atividades extensionistas, como:

- Elaboração de manuais de boas práticas agroecológicas, adaptados à realidade das escolas atendidas, com linguagem acessível, ilustrações e conteúdos técnico-pedagógicos sobre cultivo sustentável, adubação orgânica, rotação de culturas e controle agroecológico de pragas. Esses materiais serviriam tanto como ferramenta educativa quanto como legado para a continuidade dos projetos pelas próprias comunidades escolares;
- Inclusão da compostagem como componente fixo nos projetos futuros, valorizando o reaproveitamento de resíduos orgânicos gerados nas escolas e promovendo a educação sobre o ciclo dos nutrientes e a importância da matéria orgânica para a saúde do solo. A construção de composteiras simples com materiais acessíveis pode ser integrada ao processo pedagógico e contribuir para a formação de uma cultura de economia circular;
- Articulação com novas turmas e disciplinas do curso, garantindo a continuidade intergeracional dos projetos e sua integração curricular. Ao tornar a manutenção e o aprimoramento das hortas uma responsabilidade coletiva e recorrente, cria-se uma rede de extensão contínua, fortalecendo os vínculos entre Universidade e comunidade.

Essas ações contribuirão para a perenidade das iniciativas, e também para o aprofundamento do compromisso ético e pedagógico dos futuros engenheiros agrônomos com os princípios da ecologia integral. Dessa forma, a extensão universitária deixa de ser episódica e se transforma em um processo educativo permanente, em que ensino, pesquisa e ação social se entrelaçam em benefício da Casa Comum.

REFERÊNCIAS

BORGES, A.M.F. *et al.* **Relatório final das atividades extensionistas na disciplina Produção Agronômica de Culturas Anuais**: o cultivo de hortaliças como conscientizador sobre práticas sustentáveis colégio Centro de Ensino em Período Integral – Pedro Xavier Teixeira. Goiânia, 2025. No prelo [Relatório em formato.docx fornecido pelo usuário].

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação. c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 5 jun. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CARMO, B.K. de A. *et al.* **Relatório final das atividades extensionistas na disciplina: produção agronômica de culturas anuais**: Construção de sistema de irrigação de baixo custo com materiais recicláveis no Colégio Estadual Menino Jesus. Goiânia, 2025. No prelo. [Relatório em formato .docx fornecido pelo usuário].

EXTENSÃO PUC Goiás: atuação social transforma comunidades e profissionais. G1 Goiás, Goiânia, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/puc-goias/guia-do-ensino-superior/noticia/2024/12/13/extensao-puc-goias-atuacao-social-transforma-comunidades-e-profissionais.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FARIA, R. F. *et al.* O cultivo de hortaliças como conscientizador sobre práticas sustentáveis: Atividade de Extensão na escola Educandário Planeta Azul. *In: II Mostra de Produção da Extensão - 2024.2*. Goiânia: PUC Goiás, 2024.1 banner.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015.

PUC GOIÁS. II Mostra de Atividades Extensionistas da Graduação divulga mais de 400 trabalhos acadêmicos. PUC Goiás Notícias, Goiânia, 25 out. 2024. Disponível em: <https://www.pucgoias.edu.br/noticias/ii-mostra-de-atividades-extensionistas-da-graduacao-divulga-mais-de-400-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTOS, M. R. de P. *et al.* **Relatório final das atividades extensionistas na disciplina Produção agrônômica de culturas anuais**: adaptação de espaço escolar com reaproveitamento de materiais para cultivo de hortaliças no Colégio Santa Fé. Goiânia, 2025. No prelo. [Relatório em formato .docx fornecido pelo usuário].

SILVA, R. F. *et al.* Promovendo sustentabilidade e educação ambiental através do plantio consorciado. In: **II Mostra de Produção da Extensão - 2024.2**. Goiânia: PUC Goiás, 2024.1 banner.